

Qual foi a pior coisa que já te aconteceu...

O festival Grant's True Tales está de volta ao São Jorge. **Mauro Gonçalves** adiantou-se ao programa e foi sondar as histórias mais insólitas de dois dos *storytellers* de serviço.

Histórias da carochinha, canções do bandido, falinhas mansas ou contos do vigário – chame-lhes o que quiser, mas as histórias contadas na primeira pessoa estão de regresso ao Cinema São Jorge, na terceira edição do Grant's True Tales, já a partir de quinta-feira. O painel principal está bem recheado e vai do fado aos tachos. Carminho,

Ljubomir Stanisic, Silvia Alberto, Kalaf e Valter Hugo Mãe são alguns dos contadores de histórias que se vão dividir entre a sessão de quinta-feira, às 21.30, e a de sábado, às 22.00. O ilustre anfitrião já todos conhecem, até porque é o mesmo desde a primeira edição: Joaquim de Almeida.

Miguel Araújo e António Zambujo estreiam-se no festival com o espectáculo "Logo eu, que nem sou de intrigas...", onde as histórias e as canções alternam à vez. **Fernando Alvim**, esse sim, um *habitué* da casa, vai comandar mais uma maratona, este ano, com o mote "Devo-te uma".

Grant's True Tales
Cinema São Jorge. Qui 21.30, Sex 19.00 e Sáb 22.00.
Bilhetes: a partir de 6€.
www.grantstruetales.pt



...no ar? Tinha 13 anos e na altura fazia um programa infantil chamado Tapete Mágico, numa rádio local. Na minha cabeça, a de um miúdo no auge da sua afirmação, não era tolerável ter o meu pai ou a minha mãe a entrarem em directo num programa de rádio que fosse eu a fazer. Isso para mim não era *cool*. Mas o meu pai, que tem o mesmo nome que eu, teve essa ideia. No programa, tratava toda a gente por amiguinho. Ele entrou em antena e eu perguntei 'então como se chama este amiguinho?'. O meu pai respondeu 'este amiguinho chama-se Fernando Alvim'. Eu percebi logo quem era e pensei 'o meu pai não está a fazer uma coisa destas'. Tentando safar-me como podia, respondi 'Fernando Alvim? Mas quem?'. O meu pai respondeu 'É o papá!'. Esse foi o momento mais embaraçoso em toda a minha vida.

...na cozinha? Aconteceu há um ano com um rapaz que trabalha comigo, culturista e membro de uma claque do Sporting. Pela primeira vez, pediu-me para ouvir o Benfica-Sporting na rádio, dentro da cozinha. Eu deixei, mas avisei-o de que não queria barulho, até porque já me tinha partido um frigorífico por causa de um jogo de futebol. Estávamos a trabalhar, com o restaurante cheio, quando, de repente, ouço um grito. Ele estava a cortar cenouras quando o Benfica marcou o terceiro golo. A reacção foi cortar o dedo indicador ao meio num só golpe. Foi a maior estupidez humana que já aconteceu na minha cozinha.

